

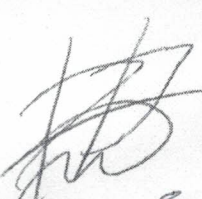
CARTA DO GRUPO DE AGRICULTORES INDIGENAS

em 26 de novembro de 2021

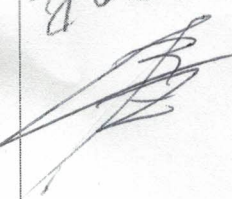
Ao Excelentíssimo Senhor,
ANDERSON GUSTAVO TORRES
MINISTRO DE ESTADO DA JUSTIÇA

EXCELENTÍSSIMA MINISTRA-CHEFE DA SECRETARIA DE GOVERNO –
FLÁVIA ARRUDA

Exmo. Senhor Ministro,



1. Com a eleição do Presidente Bolsonaro tínhamos a esperança que dias melhores viriam para os povos indígenas. Em seguida, com a nomeação do Delegado de Polícia Federal Marcelo Xavier para presidir a FUNAI, imaginamos que realmente as coisas aconteceriam. O Delegado Marcelo participou ativamente da CPI da FUNAI e do INCRA e acreditamos que ele tinha adquirido conhecimento suficiente dos problemas, das dificuldades e que, formando uma boa equipe, pudesse gerir o órgão de uma maneira totalmente diferente de outras gestões que sempre optaram pelo assistencialismo. Infelizmente não foi o que aconteceu e após a passagem de vários diretores e assessores pela atual direção do órgão, constatamos que precisamos de um gestor totalmente voltado para a busca de condições que permitam aos indígenas empreender em suas terras. Precisamos de parcerias, dos recursos da iniciativa privada, de atuação firme e consistente junto à PGR, ao STF, Câmara e Senado, pois a legislação que trata da questão indígena está ultrapassada e inviabiliza qualquer atividade de acordo com os anseios e desejos dos indígenas e suas demandas atuais.



2. Infelizmente também temos assistido muita propaganda e pouca ou nenhuma ação que sirva para transformar realmente a vida dos povos indígenas para melhor. A pandemia, ao contrário do que dizem ongs e ativistas, inclusive indígenas, não causou grandes impactos nas terras indígenas, mas vem servindo para esconder a inoperância do órgão.

3. A atual direção da FUNAI insiste num discurso vazio e sem nenhum benefício prático aos indígenas, afirmando que existe uma Nova FUNAI. Nós indígenas que estamos há muito esperando mudanças de verdade sabemos que não existe uma nova Fundação, mas apenas um discurso diferente e prejudicial, que mascara a realidade. A maior prova disso é a frequente distribuição de cestas básicas, usando a pandemia para esconder a ausência de projetos autossustentáveis. A carência de combustíveis, maquinários, recursos financeiros, assistência técnica e outros, é regra e não exceção, e só o que tem funcionado é a distribuição de cestas básicas. Definitivamente não é de assistencialismo que precisamos.

4. Estamos findando o ano de 2021 e absolutamente nada evoluiu na FUNAI a ponto de provocar mudanças significativas e necessárias. Mesmo com as dificuldades,